



APRESENTAÇÃO

PRESENTATION

PRÉSENTATION

PRESENTACIÓN

Anna M. Canavarro Benite¹ (Anita Canavarro)

Cintia Camargo Vianna²

Mércia Otaviana Barbosa de Sá Figueiredo³

José Antonio Novaes da Silva Baruty⁴

As culturas são em si uma produção de ex-corporação, apreensão, resistência, marcação, demarcação e extrapolação do controle/interação físico e geográfico, ou seja, leituras de mundo. Desta forma, existem inúmeras leituras de mundo: cultura científica, cultura religiosa, cultura tradicional, cultura popular, e tantas outras produções naturais, codificadas, simbólicas que exprimem a mais plena comunicação de/ e com a realidade.

A cultura nasce numa rica malha de ser/estar no mundo, das produções de todas as formas de organização das sociedades e se traduz num universo de criações que existe, resiste se expande e mantém vivos os seus. Porém, a riqueza das leituras de mundo afrodiaspóricas é um fato indisputável. A menos que se queria ignorar de que forma o racismo se esforçou para expurgar o negro/a como integrante da espécie humana. Longe

¹Professora associada e coordenadora do PIBID química da Universidade Federal de Goiás. Coordenadora do Laboratório de Pesquisas em Educação Química e Inclusão- LPEQI-UFG. Coordenadora do Coletivo Ciata- grupo de estudos sobre a descolonização do currículo de ciências. Ativista do grupo de mulheres negras Dandaras no Cerrado. Editora da Revista da ABPN.

²Professora Associada Universidade Federal de Uberlândia (UFU), pós-doutora em Estudos de Literatura, lotada no Instituto de Letras e Linguística (Ileel), atua no Programa de Pós Graduação em Letras (PPGEL). Coordena o Coletivo de Pesquisa e Estudo em Poéticas Afrolatinoamericanas e Educação para as Relações Étnico-Raciais YALODÊ – GEPLAFRO. Membro do Comitê Editorial da Revista da ABPN.

³Professora do Instituto Superior de Educação Verde Norte (FAVENORTE), especialista em Mídias na Educação, mestranda em Educação Científica em Formação de Professores. Membro do Comitê Editorial da Revista da ABPN.

⁴Professor Titular do Departamento de Biologia Molecular da Universidade Federal da Paraíba. Fundador do Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígena da UFPB. Integrante do Programa de Pós Graduação do Centro de Educação da UFPB. Membro do Comitê Editorial da Revista da ABPN.



de propor limites de encontro às produções aqui ora reunidas convidam a experiência da liberdade em si ou sua falta.

Fruto de um registro criativo, zeloso e do intercâmbio entre as tradições oral e escrita, apresentamos o caderno temático: CULTURA POPULAR EM CENA: ARTES AFRODIASPÓRICAS, um campo de produção que visibiliza as artes produzidas como discurso crítico contra hegemônico.

Neste contexto este caderno temático apresenta o rito, o mito e a simbologia do orixá Oxum. Convida-nos a conhecer a comunidade de Mumbuca, quilombo sediado no Estado do Tocantins – Brasil por intermédio de uma produção artístico performativa que nos atravessa poética e afetivamente. Traz para a cena, a expressão artística, com poucos representantes vivos, o Vissungo e nos convida a passear por essa manifestação plástica e pulsante. Contempla riqueza de Batuqueiros e Batuqueiras seus ornamentos, cantos e a plenitude de seu espaço sonoro que edifica famílias negras em diáspora.

Este número questiona a historiografia da arte brasileira mapeando contribuições de pesquisadores/artistas negras/negros e revelando suas contribuições. A comunidade Mussuca nos traz o Samba de Pareia e destaca uma expressão matriarcal de resistência como esfera do exercício de se manter vivo. É nas escolas de samba, um cotidiano do povo carioca que trilhamos o bailado do casal de mestre-sala e porta- bandeira que adentram a sala de aula num exercício de construção de identidade e afeto.

Ainda completam este número produções sobre os mestres de tradição oral, uma análise sobre produção visual desenvolvida pelo fotógrafo *Mirtho Linguet*, o universo cultural da artista popular negra Madalena dos Santos Reinbolt por meio de seu trabalho em tapeçaria e um relato de experiência com a capoeira como a prática metodológica antirracistas ancestral, oral e afroreferenciadas.

Agradecemos as/aos colaboradoras/es – pareceristas, autoras/es, tradutoras/es, editoras/es, Conselho Editorial, Conselho Consultivo, Diretoria e demais membros da equipe e parcerias – que possibilitaram a publicação deste número e que tornaram factível sua continuidade. Convidamos as leitoras e os leitores a acessarem estas páginas de puro deleite e resistência.

Modupé!